

## **Plano de Contas – Ferramenta de Gestão e Comprovação das Atividades Desenvolvidas pelas Entidades do 3º. Setor**

O governo através de Decretos, Projetos de Lei entre outras exigências legais está cada vez mais atento a contabilidade, assim como os diversos órgãos reguladores e fiscalizadores como a Receita Federal do Brasil, fixam seus olhos a mesma buscando nesta, cada vez mais os elementos necessários para comprovação de fatos (Prestações de Contas).

O que vemos em comum nas legislações existentes no terceiro setor são as questões relacionadas à manutenção de uma escrituração contábil regular e que principalmente registre as receitas e despesas segregadas em consonância com as normas emanadas do Conselho Federal de Contabilidade.

Para atendimento a essa questão aparentemente tão simples, as Entidades necessitam ter como ponto de partida entre outras coisas:

- a) Grande conhecimento e respeito a sua Missão e Valores;
- b) Ter um Estatuto Social que contemple todas as suas atividades desenvolvidas (atividades fim e meio);
- c) **Desenvolvimento de Plano de contas próprio de acordo com as suas características e necessidades.**

A elaboração de um bom Plano de Contas é fundamental no sentido de utilizar todo o potencial da contabilidade em seu valor informativo para os inúmeros usuários. Assim, ao preparar um projeto para desenvolver um plano de contas, a Entidade deve ter em mente os vários tipos de usuários (gestores, sociedade, bancos, governo).

É importante salientar que toda entidade, independentemente de seu porte, natureza jurídica ou ramo de atuação, necessita de um bom plano de contas para orientar seus registros. Os planos de contas não devem ser rígidos; pelo contrário, devem permitir modificações durante o período de execução. Por exemplo, retirar uma conta que não mais será utilizada e acrescentar outras. Ele deve possuir, portanto, tantas contas quanto necessário à clareza e à precisão de seus registros.

Toda a estrutura contábil está alicerçada no equilíbrio patrimonial, ou seja, para cada aplicação – bem ou direito – deverá existir uma origem identificada que o suporte.

Os planos de contas não são padronizados para todas as entidades, cada uma tem autonomia para a elaboração de um plano de contas que atenda às necessidades da melhor maneira. Ocorre que, pelo uso cotidiano, algumas

contas já se tornaram tão comuns que passaram a aparecer em todos os planos de contas. Por exemplo “BANCOS”.

Não basta, portanto, partir-se de um padrão ou copiar aproximadamente outro plano conhecido. **O importante é entender, na essência, o problema, porque assim se pode resolver com um bom padrão técnico qualquer dificuldade.**

Um dos pontos de partida é ter uma noção sólida de conta

“Expressão qualitativa e quantitativa, estática e dinâmica, de fatos patrimoniais da mesma natureza, ocorridos ou por ocorrer, em uma empresa ou entidade” \*

\* Lopes de Sá

Um bom plano de contas é, portanto, o instrumento que se adota para guardar memória, reunindo acontecimentos patrimoniais, de natureza idêntica, possuindo, por esta razão, um objeto certo.

Um plano para ser completo, tem que apresentar muitos elementos. Entretanto, pelo menos, como BÁSICOS, deverá conter:

- 1- Título das Contas;
- 2- Funções as Contas;
- 3- Funcionamento das Contas;
- 4- Princípios que norteiam o Plano

Também são elementos importantes e que devem ser levados em consideração como:

1. Classificação: Classe dos Resultados
2. Grupamentos: Despesas
3. Códigos: DF

Com um plano de contas adequado e pessoas preparadas assim como a utilização de um bom sistema contábil, deverão permitir que a contabilidade forneça a qualquer momento e com rapidez a posição patrimonial e financeira da entidade, assim como os resultados das operações.

Não podemos deixar de frisar o ganho de importância da Auditoria Independente neste processo relacionado ao plano de contas, uma vez que durante a execução de seu trabalho que também inclui a avaliação das Demonstrações Contábeis, o plano de contas é o ponto de partida para as respectivas demonstrações.

Um plano de contas eficiente que demonstra com clareza as operações empresariais representa o ponto inicial para que as demonstrações contábeis sejam fidedignas, que realmente evidenciem a verdadeira situação vivenciada pela entidade em um dado momento. Os planos de contas são projetados de acordo com as atividades específicas das Entidades

O plano de contas deve deixar de ser visto com um conjunto de contas patrimoniais e de resultado. As suas contas funcionam como um resumo das atividades empresariais, reunindo em seu interior todos os fatos contábeis ocorridos na Entidade. Cada tem sua especificidade e um título que procura demonstrar a operação que representa. Ela deve ser intitulada de modo a dar transparência quanto ao seu entendimento na contabilização.

Podemos concluir que o projeto de um plano de contas deve contemplar a missão e as atividades estatutárias das Entidades. De forma a permitir a transparência de suas operações. Frente ao exposto, cabe ao profissional da contabilidade, dar-se conta de sua capacidade informativa, procurando sempre projetá-lo conforme as reais demandas da empresa, atualizando-o com os novos fatos ocorridos frente ao patrimônio da Entidade.

POR ALEXANDRE CHIARATTI E IVAN PINTO